



## ATENÇÃO A SAÚDE MENTAL: EVIDÊNCIAS DA EXCASSEZ DE PSICÓLOGOS E OS DESAFIOS DE CUIDAR INTEGRALMENTE DOS USUÁRIOS

MARIA LUIZA SANTOS CAVALCANTI DE OLIVEIRA; ANA MARIA SÁ BARRETO MACIEL

### RESUMO

O presente trabalho aborda a crise na saúde mental no Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil, evidenciada pela escassez de psicólogos e o aumento crescente das demandas por serviços especializados. A carência de profissionais tem comprometido a capacidade do SUS em oferecer um atendimento eficaz e integral. O objetivo deste trabalho é analisar a discrepância entre a oferta limitada de psicólogos e as crescentes necessidades de saúde mental, investigando as implicações dessa crise para a qualidade do atendimento e para as políticas públicas. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma revisão bibliográfica de estudos publicados entre 2014 e 2024, focando em como a saúde mental é abordada no SUS e o papel dos psicólogos nesse contexto. Os estudos revelaram que o déficit de psicólogos resulta em uma sobrecarga dos profissionais existentes, que frequentemente se veem forçados a priorizar atendimentos emergenciais em detrimento de abordagens preventivas e de acompanhamento contínuo. Além disso, a falta de integração interdisciplinar nas equipes de saúde e as limitações na formação acadêmica dos psicólogos agravam o problema, limitando a efetividade dos serviços prestados. A pesquisa também destacou que a formação dos psicólogos não está adequadamente alinhada com as necessidades do setor público, o que compromete a atuação em contextos coletivos e de saúde pública. As conclusões sugerem a necessidade urgente de reformulação nas políticas de formação e na integração dos profissionais de psicologia nos princípios do SUS, além de uma abordagem mais holística e multidisciplinar para enfrentar as lacunas existentes. A crise observada no Brasil reflete uma tendência global, indicando a importância de estratégias inovadoras e integradas para melhorar o atendimento em saúde mental.

**Palavras-chave:** Psicologia; Atenção à saúde mental; Crise; Formação profissional; Cuidado Integral.

### 1 INTRODUÇÃO

A saúde mental no Brasil, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), enfrenta desafios significativos que refletem a complexidade das políticas públicas em um país de grandes dimensões e diversidade social (Oliveira et al., 2024). A atuação em políticas públicas é essencial para o fortalecimento do SUS, mas o sistema sofre com uma preocupante escassez de psicólogos, agravada pelo aumento crescente das demandas por serviços de saúde mental (Hur; Lacerda, 2017; Galeano, 2021 apud Oliveira et al., 2024). Essa crise evidencia a necessidade urgente de reflexão e ação para garantir um atendimento eficaz e humanizado à população, e nesse contexto existe a presença do profissional de psicologia que busca trabalhar em consonância com os princípios do SUS, no que diz respeito às perspectivas práticas que buscam entender o ser humano que é cuidado como um ser integral, tentando desenvolver autonomia e informação, incluindo a equidade, que fornece um compromisso de prover uma atenção diante das desigualdades inerentes à sociedade (Cunha; Cunha, 1998 apud Wahhab Kucharsk, 2022).

Somado aos destaques pontuados no parágrafo anterior sobre a saúde mental no SUS, os estudos apontam que a Reforma Psiquiátrica, no território brasileiro, provocou mudanças expressivas, sobretudo, no modelo assistencial direcionado às pessoas com transtorno mental. No entanto, o tema se faz necessário e complexo, à medida que possui marcas do antigo modelo psiquiátrico hospitalocêntrico, que é, em si, carregado de estigmas e preconceitos que vieram sendo enraizados na sociedade ao longo dos tempos (Brasil, 2005). Neste sentido, o presente estudo buscou retomar a crise no processo de cuidados aos acometidos por adoecimento psíquico, comprometendo as políticas de atenção à saúde mental, visando perpassar pela inserção do profissional de psicologia, mas, também, pelos saberes e práticas que permeiam esta área temática e campo de atuação possível ao profissional de Psicologia.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa realizou uma revisão narrativa com o objetivo de compreender a crise na saúde mental no Sistema Único de Saúde (SUS), focando na escassez de psicólogos e no aumento das demandas por atendimento especializado. A revisão buscou examinar como essas questões afetam a qualidade do cuidado prestado aos usuários e a capacidade do SUS de responder às necessidades de saúde mental da população. Conforme defendido por Rother (2007, apud Dantas, 2022), a revisão narrativa é adequada para sintetizar o conhecimento disponível sobre temas amplos e complexos, como a relação entre a escassez de psicólogos e a sobrecarga de demanda.

A pesquisa centrou-se na análise das definições e concepções de saúde mental presentes na literatura e no papel desempenhado pelos psicólogos dentro do SUS. Além disso, investigou como a prevalência de problemas de saúde física, discutida por diversos autores, pode desviar a atenção e os recursos destinados à saúde mental, ampliando a lacuna entre a demanda crescente e a oferta limitada de profissionais.

As buscas foram realizadas em duas das principais bibliotecas eletrônicas de livre acesso no Brasil, Scientific Electronic Library Online (SciELO-Brasil) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic). A escolha dessas bases de dados justifica-se por sua relevância na disponibilização de publicações científicas de qualidade sobre o tema no país. As palavras-chave utilizadas para a busca foram: Saúde Mental, Psicólogos no SUS, Crise, Formação Profissional, e Cuidado Integral. Os termos foram combinados com operadores booleanos (como AND e OR) para refinar os resultados e garantir a relevância dos estudos selecionados.

Além disso, essas buscas foram realizadas em agosto de 2024, considerando publicações entre os anos de 2014 e 2024, abrangendo um período de 10 anos. O processo de seleção dos artigos seguiu critérios bem definidos, incluindo: relevância temática, publicações em português, e disponibilidade em acesso aberto. Estudos que não abordavam diretamente a escassez de psicólogos no SUS, ou que utilizavam metodologias não compatíveis com o objetivo desta pesquisa, foram excluídos.

Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta por 13 artigos. A análise qualitativa dos artigos selecionados buscou identificar contextos, tendências e lacunas na forma como a saúde mental é tratada no SUS e como a escassez de psicólogos afeta a capacidade de resposta do sistema às crescentes demandas. Essa análise permitiu explorar as implicações dessa escassez para a qualidade do atendimento à saúde mental e a efetividade das políticas públicas.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A psicologia, como ciência e profissão, tem um compromisso ético e social de contribuir para a transformação das políticas públicas de saúde (Calil Stamato, 2016 apud Oliveira et al., 2024). A inclusão e a promoção da cidadania e dos direitos humanos são centrais nesse processo (CFP, 2019; Secche; Coelho, 2020 apud Oliveira et al., 2024). A falta de profissionais

especializados compromete a capacidade de resposta às necessidades da população, especialmente em um contexto de desigualdades sociais acentuadas (Spink, 2007; Guarechi, 2014 apud Oliveira et al., 2024). A atuação do psicólogo no SUS, apesar de essencial, enfrenta desafios estruturais e formativos, o que limita sua eficácia e a plena integração com outras áreas da saúde (Crepaldi; Schmidt; Bolze, 2017 apud Senra, 2022).

A demanda por serviços de saúde mental, especialmente entre crianças, é uma clara indicação de uma crise que se agrava a cada dia (Vasconcelos et al., 2020). A incapacidade do SUS de atender a essa demanda de forma adequada não só expõe as fragilidades do sistema, mas também amplifica o sofrimento de uma parcela vulnerável da população (Noal et al., 2021). A escassez de psicólogos, aliada à sobrecarga dos profissionais existentes, resulta em um atendimento insuficiente, muitas vezes restrito ao modelo clínico individual, sem a devida contextualização e abordagem multidisciplinar (Crepaldi; Schmidt; Bolze, 2017 apud Noal et al., 2021).

Nesse cenário, a atuação da psicologia nas políticas públicas precisa ser reavaliada, considerando a importância de uma prática que vá além da simples reprodução de modelos tradicionais (Calil Stamato, 2016 apud Oliveira et al., 2024). A necessidade de uma abordagem crítica e interventiva se torna evidente, especialmente diante dos desafios contemporâneos que exigem uma resposta rápida e eficaz (Spink, 2004; Ronzani; Rodrigues, 2006 apud Senra, 2022). A escassez de psicólogos no SUS não é apenas um reflexo da falta de profissionais, mas também da necessidade de uma maior articulação entre as diversas áreas da saúde e uma formação que prepare os profissionais para os desafios do setor público (Souza; Oliveira; Costa, 2015; Nepomuceno; Brandão, 2011 apud Senra, 2022). Assim, esta pesquisa se propõe a analisar essa crise e buscar entender como a saúde mental é abordada no SUS e o papel atribuído aos psicólogos nesse contexto.

O déficit de psicólogos no SUS emerge como um dos principais desafios para o atendimento das crescentes demandas de saúde mental. Conforme destacado, "a falta de profissionais específicos da área nos serviços públicos de saúde, de modo geral, e na Atenção Primária à Saúde (APS), de modo mais específico" é uma realidade persistente, comprometendo a efetividade dos serviços prestados (Sobral; Silva, 2022). Esse déficit é ainda mais crítico diante da prevalência de problemas de saúde mental na população, especialmente em grupos vulneráveis, como crianças e adolescentes.

A escassez de psicólogos não apenas limita o acesso ao atendimento, mas também afeta a qualidade das intervenções. Profissionais sobrecarregados frequentemente se veem obrigados a priorizar atendimentos de caráter emergencial – "apagando incêndios como um bombeiro", muitas vezes em detrimento de um acompanhamento psicológico contínuo e preventivo. Isso cria um ciclo em que "a maior parte do tempo do profissional é absorvida em atendimentos, muitas vezes, dispensáveis" (Boarini; Borges, 1998 apud Carneiro; Coutinho, 2015), deixando lacunas na promoção da saúde mental.

Outro aspecto crítico identificado na pesquisa é a falta de integração interdisciplinar nas equipes de saúde, que compromete a integralidade do atendimento no SUS. Apesar do conceito de multidisciplinaridade ser amplamente reconhecido, sua aplicação prática ainda enfrenta obstáculos significativos. A literatura aponta que "há uma clara falta de conhecimento, não somente do profissional, mas dos seus gestores, dos demais profissionais de saúde em qual é o potencial e contribuição da psicologia em frente às políticas públicas de saúde" (Sobral; Silva, 2022). A falta de integração efetiva entre os profissionais resulta em práticas fragmentadas, onde a psicologia, muitas vezes, é relegada a um papel secundário ou de mera consulta, o que vai contra os princípios de um cuidado integral e centrado no paciente.

As dificuldades enfrentadas pelos psicólogos no SUS também estão relacionadas a limitações na formação e à persistência de modelos clínicos tradicionais que nem sempre são adequados ao contexto da saúde pública. A pesquisa evidenciou que "a inclusão da psicologia

dentro do trabalho das equipes de ESF (Estratégia Saúde da Família) enfrenta desafios relacionados à formação unidisciplinar e tradicional, com foco no trabalho individual" (Lupatini; Zalula, 2021). Isso sugere que a formação acadêmica dos psicólogos não tem preparado adequadamente esses profissionais para atuar em contextos coletivos e de saúde pública, onde a demanda por abordagens comunitárias e integradas é alta.

Observa-se que as dificuldades relatadas no Brasil não são únicas, mas refletem uma tendência global em sistemas de saúde que enfrentam sobrecarga de demandas e falta de profissionais especializados. Estudos internacionais sugerem que a integração de psicólogos em equipes interdisciplinares e a reformulação de programas de formação para incluir habilidades em saúde pública são estratégias essenciais para enfrentar essa crise.

No entanto, é importante reconhecer as limitações desta pesquisa. A revisão bibliográfica, apesar de abrangente, está limitada a publicações entre 2014 e 2024, o que pode excluir estudos relevantes anteriores, sugerindo a necessidade de estudos empíricos futuros para complementar os achados

#### 4 CONCLUSÃO

A crise na saúde mental no Brasil, evidenciada pela escassez de psicólogos no Sistema Único de Saúde (SUS) e pelo crescente aumento das demandas por serviços de saúde mental, reflete um descompasso crítico entre a oferta de profissionais e as necessidades da população. A revisão bibliográfica realizada aponta para a complexidade desse cenário, onde a falta de profissionais especializados compromete não apenas o acesso ao atendimento, mas também a qualidade das intervenções realizadas. A sobrecarga dos psicólogos existentes e a priorização de atendimentos emergenciais criam um ambiente de trabalho insustentável, que dificulta a promoção de uma saúde mental preventiva e contínua.

A falta de integração interdisciplinar nas equipes de saúde e as limitações na formação dos psicólogos também surgem como barreiras significativas para a efetividade das políticas públicas de saúde mental. A pesquisa indica que a formação acadêmica dos psicólogos no Brasil ainda é predominantemente focada em modelos clínicos tradicionais, pouco adaptados às necessidades coletivas e de saúde pública do SUS. Isso revela a urgência de reformular os currículos de psicologia e de promover uma maior articulação entre as diversas áreas da saúde, a fim de preparar os profissionais para os desafios do setor público.

Diante desse cenário, a saúde mental no Brasil enfrenta um desafio que não pode ser ignorado. É imperativo que as políticas públicas de saúde sejam repensadas e que estratégias sejam implementadas para aumentar o número de psicólogos no SUS, melhorar a integração interdisciplinar e reformular a formação acadêmica desses profissionais. Somente assim será possível atender de forma eficaz e humanizada às crescentes demandas por serviços de saúde mental, garantindo o direito à saúde para toda a população, conforme preconiza o SUS. A continuidade desta pesquisa, com a inclusão de estudos empíricos, pode contribuir para um entendimento mais profundo e para o desenvolvimento de soluções mais eficazes para essa crise.

#### REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Cristiana; COUTINHO, Luciana Gageiro. Infância e adolescência: como chegam as queixas escolares à saúde mental?. **Educar em revista**, n. 56, p. 181-192, 2015.

JÚNIOR, Romano Deluque; COSTA, Márcio Luís. Construindo sentidos sobre o cuidado em saúde à luz da hermenêutica gadameriana. **SAPIENTIAE: Revista de Ciências Sociais, Humanas e Engenharias**, v. 6, n. 1, p. 56-69, 2020.

DANTAS, Hallana Laisa de Lima et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022.

LUPATINI, Sara Caldart; ZAZULA, Robson. Atuação do psicólogo no Núcleo de Apoio a Saúde da Família: uma experiência em um programa de residência multiprofissional. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 117-127, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. **OPAS**. Brasília, 2005. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15\\_anos\\_Caracas.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf)>. Acesso em: 04 set. 2024.

NOAL, Débora da Silva et al. Desastre da Vale: o desafio do cuidado em Saúde Mental e Atenção Psicossocial no SUS. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 353-363, 2021.

OLIVEIRA, Daniela Ponciano et al. COMPROMISSO ÉTICO NA ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO E SAÚDE. **Editora Omnis Scientia**, v. 1, p.614-624, 2024.

SEI, Maíra Bonafé; LÚCIO, Patrícia Silva. Editorial: será que estamos todos cansados?. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 11, n. 2, p. 01-02, 2020.

SENRA, Luciana Xavier. Percepção da equipe multiprofissional de assistência à saúde sobre a atuação do psicólogo. **Repositório RPsico**, v. 17, n.2, p. 22-31, 2022.

SOBRAL, Daniela Lemos Simões; SILVA, Anderson Fernandes da. O PAPEL DA PSICOLOGIA FRENTE ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE. **Revista Contemporânea**, v. 2, n. 1, p. 494-508, 2022.

VASCONCELOS, Sílvia Eutrópio et al. Impactos de uma pandemia na saúde mental: analisando o efeito causado pelo COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. e5168-e5168, 2020.

WAHHAB KUCHARSKI, Karina et al. Políticas públicas de saúde no Brasil: Uma Trajetória do Império à Criação do SUS. 2022.